

MUSEU NACIONAL DA RESISTÊNCIA E DA LIBERDADE

FORTALEZA DE PENICHE

GUIÃO PARA OS CONTEÚDOS

COMISSÃO DE INSTALAÇÃO DOS CONTEÚDOS E DA APRESENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

(CICAM)



ABRIL 2018

PREÂMBULO

Através do Despacho nº 998/2018 (*Anexo I*) o Ministro da Cultura decidiu criar a Comissão de Instalação dos Conteúdos e da Apresentação Museológica (CICAM) do futuro Museu Nacional da Resistência e da Liberdade, a instalar na Fortaleza de Peniche.

A CICAM é presidida pela Diretora Geral do Património Cultural, **Paula Silva** e integra o Presidente da Câmara Municipal de Peniche, **Henrique Bertino**, o Chefe de Gabinete do Ministro da Cultura, **Jorge Leonardo**. As seguintes individualidades integram também a CICAM: **Adelaide Pereira Alves, Domingos Abrantes, Fernando Rosas, José Pedro Soares, Manuela Bernardino, Raimundo Narciso e João Bonifácio Serra**. Participam nos trabalhos da CICAM, sem direito de voto, os membros do Gabinete do Ministro da Cultura, **Hernâni Loureiro** e **Fernando A. Batista Pereira**; **Teresa Albino** da DGPC; **Rui Venâncio** da CM Peniche; **Luis Farinha**, do I.H.C da Universidade Nova de Lisboa; **João Nunes** do C.E.I, da Universidade de Coimbra; **Amélia Polónia** e **Marzia Bruno** do CITCEM da Universidade do Porto.

O presente Guião de Conteúdos é o primeiro resultado dos trabalhos da CICAM. Inclui como anexo a contribuição do CITCEM (*Anexo II*), pela sua relevância para a futura organização e gestão do Museu Nacional da Resistência e da Liberdade - Fortaleza de Peniche.

Recorda-se que, na sequência da Resolução do Conselho de Ministros de 27 de abril de 2017 (Resolução nº73/2017, *Anexo III*), que determinou a criação de um museu nacional na Fortaleza de Peniche, foram dados diversos passos no sentido de materializar este projeto

Com este objetivo, a afetação da Fortaleza de Peniche passou para a Direção Geral do Património Cultural e foram mobilizados fundos financeiros para o projeto. Foram elaborados os projetos de primeira intervenção na Fortaleza, cujos trabalhos deverão iniciar-se durante o primeiro semestre de 2018.

Foi elaborado um Programa Museológico Preliminar (*Anexo IV*), da autoria de Fernando António Batista Pereira e Teresa Albino, que serviu de base ao trabalho da CICAM.

Finalmente, foi lançado pela DGPC, em parceria com a Ordem dos Arquitetos, um concurso público de conceção para a elaboração do projeto do Museu nacional da Resistência e da Liberdade.

Lisboa, Abril de 2018

Guião para os Conteúdos
Museu Nacional da Resistência e Liberdade
Fortaleza de Peniche

I Parte

Núcleo 1: Parlatório

- 1.1. **No Parlatório**, salientar as condições em que decorriam as visitas no plano humano, auditivo, de vigilância e repressivo. A conflitualidade que decorria do Regulamento da Cadeia e do espírito de que os guardas que vigiavam as visitas estavam impregnados. Descrição da forma persecutória como atuavam, conduzindo à suspensão das visitas e a vários castigos. Reflexos de tais atitudes, em particular, sobre as crianças que visitavam os seus pais. Procurar testemunhos de conflitos presenciados por crianças, hoje adultos. Relato de lutas pela humanização das visitas e contra a arbitrariedade dos carcereiros.

- 1.2. **Sala contígua ao Parlatório**. Solidariedade material e política da população de Peniche para com os presos e suas famílias e nas fugas.
 - Solidariedade na organização da colónia de férias para filhos de presos no Forte.
 - O posto da PIDE na cidade e a vigilância sobre as famílias dos presos e a população.

II Parte

Pavilhão/Bloco C

Piso 1 (R/C)

Núcleo 2: Sala do Memorial (à esquerda de quem entra): História da Fortaleza - Seu tratamento do ponto de vista patrimonial e nas suas diferentes valências: Praça militar de Peniche e outras utilizações:

Génese do sistema defensivo da região de Peniche. A cidadela da praça militar. O Regimento de Peniche. O quotidiano militar na Fortaleza. De Cidadela a Presídio: principais episódios (invasões francesas; guerras liberais; refugiados políticos espanhóis; refugiados políticos brasileiros; refugiados políticos Boers; prisioneiros alemães e austro-húngaros durante a Primeira Guerra Mundial)

Restante Piso do R/C:

Núcleo 3: Lutar pela memória: honrar todos os que se sacrificaram pela conquista da Liberdade e da Democracia.

Núcleo 4: O regime fascista

- a) **A Europa e o mundo na época dos fascismos.**
- b) **Da Ditadura Militar ao Estado Novo.**
- c) **A natureza económica e social do regime fascista.** O corporativismo. (A base económica, social e política de apoio).
- d) **A natureza política do regime** (a ditadura e a supressão das liberdades a todos os níveis).
- e) **A ideologia e a propaganda.** A censura à imprensa, cinema, literatura, artes plásticas e a todas as formas de expressão do pensamento. Apreensão de livros.
- f) **Controlo político do acesso ao emprego público.** Declaração obrigatória de fidelidade ao regime e de repúdio do comunismo para se poder ter acesso ao funcionalismo público.
- g) **Estatuto de discriminação da mulher na sociedade e na família** (Proibição de casamentos, profissões vedadas às mulheres)

Núcleo 5: o sistema policial e repressivo

- a) **A polícia política**, seus poderes e seus métodos (vigilância, escutas, violações de correspondência, prisões arbitrárias, tortura, assassinatos...) Os seus responsáveis. Elementos estatísticos.
- b) **A justiça política** (os tribunais militares especiais, os tribunais plenários, as medidas de segurança, as prisões por tempo indeterminado).
- c) **O sistema prisional** (as cadeias políticas como lugares de repressão e de resistência; listagem das cadeias e campos de concentração por onde passaram os presos políticos; regimes prisionais); lista de deportados.
- d) **Outras instituições e forças de enquadramento da repressão** (Legião portuguesa, Mocidade portuguesa, etc.).
- e) **Referência particular ao campo de concentração do Tarrafal** (criação, regime prisional, lista de presos mortos no Tarrafal).
- f) **Mortos às mãos da polícia e outras forças repressivas. Caídos em combate contra o fascismo.**
- g) **Um país vigiado.** (Sistemas de delação e intersecção de comunicações: correspondência, escutas telefónicas).

Núcleo 6: O colonialismo e a guerra colonial

- a) **A burguesia colonial e o “império”** (as várias etapas do colonialismo português).
- b) **O sistema de opressão e exploração colonial** (o Estatuto do Indígena, o trabalho forçado, a violência quotidiana, a discriminação).
- c) **Os movimentos de autodeterminação do pós II Guerra Mundial.**
- d) **O despertar da consciência nacional e a formação dos movimentos de libertação nacional. A questão de Goa e da União Indiana.** (Casa dos Estudantes do Império, fuga dos 100, fuga de Agostinho Neto, os principais movimentos. O início da guerra colonial).

- e) **Os cárceres políticos do império.** (a polícia política, os campos de concentração e a repressão contra os povos das colónias; presos políticos nacionalistas nas cadeias portuguesas).

- f) **A guerra colonial** (elementos estatísticos sobre baixas, despesas militares, impacto económico-social) como contradição central do regime.

Piso 2 (1º Andar)

Núcleo 7: A Resistência antifascista e anticolonialista

- a) **A luta contra a ditadura militar e o advento do fascismo:**
 - As revoltas republicanas/reviralthistas;
 - A resistência do movimento operário (as greves de 31/32;
 - O “18 de Janeiro” de 1934;
 - A revolta dos marinheiros Setembro de 36;
 - A Frente Popular, a solidariedade com a República na Guerra Civil de Espanha, o atentado contra Salazar (1937).

- b) **A derrota do nazi-fascismo e a sobrevivência do regime.**

- c) **Um combate em todas as frentes:**
 - A luta política e sindical dos trabalhadores (greves e lutas sindicais de nos anos 40, as lutas de 61/62, as greves e organização sindical de 69/74);
 - A luta das mulheres;
 - A luta da juventude estudantil e trabalhadora;
 - Os movimentos católicos progressistas;
 - A resistência dos intelectuais;
 - A arte e os artistas na luta pela liberdade;
 - A luta contra a repressão (a solidariedade com os presos políticos, as lutas pela amnistia, pelo encerramento do Tarrafal, denuncia de torturas etc...);
 - A luta nas cadeias (as lutas prisionais as fugas);
 - A frente externa (a oposição no exílio).
 - A solidariedade nacional e internacional para com os presos políticos e suas famílias (A luta pelo encerramento do Tarrafal, pela amnistia, ...).

d) A luta contra o colonialismo e a guerra colonial:

- A oposição antifascista e a questão colonial (evolução das posições);
- A luta contra a guerra (a agitação clandestina, as manifestações dos anos 60/70, a intervenção dos católicos anticolonialistas);
- A resistência armada contra a guerra (ARA e BR);
- O cansaço da guerra: conspiração dos oficiais intermédios e a constituição do MFA.

e) As conspirações militares e a resistência armada:

- Conspirações visando intervenções militares (Mealhada e “abrilada”, 1946/47; H. Galvão, 1951; conspiração da Sé 1959; Sta Maria 1961; Operação “Vago”, 1961; assalto quartel de Beja, 1961/62);
- Ações armadas (LUAR, ARA, BR).

f) A unidade antifascista:

- A frente política e social contra o regime (FP, MUNAF, FPLN...);
- A intervenção oposicionista nas farsas eleitorais. As grandes mobilizações de 1945/46, 1949 (N. Matos), 1958 (presidenciais) e as campanhas de 1961, 1965, 1969, e 1973.

g) As formas de luta e organização:

- A luta clandestina (os partidos e organizações clandestinas, a clandestinidade);
- A luta legal e semi-legal (sindicatos, coletividades, associações de estudantes, organizações de massas, etc.).
- A imprensa clandestina e outras formas de expressão clandestina: jornais, panfletos, formas de reprodução, rádios, etc.).

Piso 3 (Último Piso)

Núcleo 8: Fugas de presos políticos do sistema repressivo prisional.

a) Historial do conjunto das fugas do Forte de Peniche.

b) As fugas do Segredo: Augusto da Costa Valdez e companheiros em 1938, Dias Lourenço em 1954.

- c) **A fuga em Janeiro de 1960 do 3º piso do Pavilhão C (significado e reconstituição).**
- d) **A fuga do Forte de Caxias em Dezembro de 1961.**
- e) **Outras fugas: de cadeias, hospitais, tribunais, etc...**

III Parte

Núcleo 9: O 25 de Abril. O derrube da ditadura, o coroar da longa luta da resistência, a conquista das liberdades fundamentais, o desmantelamento do aparelho repressivo do regime, o fim das guerras coloniais, direito à autodeterminação e independência dos povos das colónias, uma política de paz e amizade com todos os povos, melhoria das condições de vida do povo, explosão da criatividade popular. Os portugueses conquistaram a liberdade como modo de viver. A Constituição de Abril.

Núcleo 10: A libertação dos presos políticos do Forte de Peniche.

- a) **Referência ao condicionalismo que levou a que a libertação dos presos só se verificasse a 27 de Abril de 1974.**
- b) **A decisiva mobilização popular da vila de Peniche e fora dela.**

IV Parte

Pavilhão/Bloco B

Piso 1 (R/C)

Núcleo 11: A cadeia do Forte de Peniche

- a) **As várias fases do Forte como cadeia política:** cadeia da Ditadura Militar (1926 a 34); cadeia privativa da PVDE (1934 a 1945); cadeia política sob tutela do Ministério da Justiça a partir de 1945 (ainda que sob controlo da PIDE); cadeia de alta segurança desde o início dos anos 50.
- b) **O papel do Forte no sistema prisional político.** Os regimes prisionais e as condições de vida dos presos políticos no Forte. O quotidiano prisional.
- c) **As lutas dos presos políticos no forte e os seus familiares.** Referências às principais lutas dos presos com apoio das famílias e da população de Peniche e do país.

- d) **A organização dos presos políticos** (jornais clandestinos, organização interna, trabalho de formação política e cultural, a solidariedade).
- e) **A população de Peniche** e a prisão política no Forte. A solidariedade ativa e passiva)

V Parte

Outros espaços com conteúdos específicos.

1. **Memorial** (muro com a listagem de todos os presos políticos que passaram pelo Forte de Peniche). A colocar no exterior dos pavilhões. Sistema virtual de acessibilidade das biografias dos presos.
2. **Segredo/Redondo - Descrição da cela - designada por segredo - como cela disciplinar e respetivo regime a que os presos eram sujeitos.** Descrição das fugas que daí tiveram lugar, com particular destaque a de Dias Lourenço. Procurar reproduzir no exterior o percurso desta fuga. Utilizar meios áudio-visuais para exemplificar o regime dos castigos no segredo. Utilizar o filme “A Fuga” na sala de projeções.
3. **Casamatas** (instalações enterradas e abobadadas, adossadas ao longo dos Blocos C e D, algumas com lanternins e que comunicam entre si e que fazem parte da estrutura original da fortaleza aquando a sua construção. Foram utilizadas como depósitos de armas e munições, camaratas, assim como salas/celas prisionais, em várias épocas.
4. **Cela A. Cunhal** (individualizar com placa exterior com ficha prisional e referências ao trabalho intelectual e artístico aí desenvolvido).

VI Parte

Pavilhão/Bloco A

Piso 1 (R/C)

Exposições Temporárias

ANEXO I

ANEXO II

ANEXO III

ANEXO IV